

humanitas



Vol. LXII
2010

Palestras Pensando a escrita e a língua

Teve lugar no passado dia 7 de Maio de 2010, na sala do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, um breve encontro com dois professores universitários do Brasil, dois especialistas de áreas distintas mas que partilham um mesmo gosto pelas Humanidades, que reflectiram sobre as realidades da escrita e da língua, a partir de dois casos pontuais.

O Professor Gustavo Bernardo Krause, Doutor em Literatura Comparada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1995), com estágio de pós-doutoramento em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006), actualmente Professor Adjunto VII de Teoria da Literatura no Instituto de Letras na UERJ, apresentou a comunicação “Escrever é preciso, viver não é preciso: a filosofia da ficção em Vilém Flusser”, na qual reflectiu sobre o papel vital da escrita e da ficção nesse filósofo checo que, fugido do regime nazi, se mudou para o Brasil e acabaria por se naturalizar brasileiro, em 1950.

Seguidamente, foi a vez de a Professora Gisele de Carvalho, da mesma Universidade, Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense e à data Professora Adjunta V da UERJ, comunicar aos presentes o resultado das suas investigações sobre “Análise de géneros sob a perspectiva da linguística sistémico-funcional”, centrando-se em específico sobre um *corpus* de textos de opinião publicados em blogues, para neles detectar as marcas linguísticas da categoria em que se inscrevem.

A assistência, parca em número mas lata em interesse e capacidade de discussão, teve oportunidade de colocar questões aos palestrantes, gerando-se um ainda largo e proveitoso diálogo interdisciplinar.

CARLOS A. MARTINS DE JESUS

A Origem da Comédia

A Origem da Comédia é uma associação estudantil com o propósito de agregar estudantes e jovens que de algum modo estejam ou desejem estar ligados ao filão da Antiguidade Clássica. Estar ligado à Origem da Comédia significa: colaborar para o aumento da consciência patrimonial naqueles junto dos quais a maior parte desse esforço deve ser e não está a ser feito. E é por isso que o apelo não é exclusivo aos alunos de Letras

Clássicas mas também a alunos de outros cursos, de outros graus de ensino, maiores ou menores, que da mesma paixão partilhem.

A Origem da Comédia não pretende ser nem mais nem menos que uma pequena força que possa ajudar a aumentar as reduzidas aulas de Grego e Latim nas nossas escolas secundárias; uma força que faça um pequeno golpe de mármore na indiferença contemporânea face à cultura clássica, principalmente junto daqueles que mais dessa força necessitam, a saber aqueles a quem consecutivas escolhas políticas no que ao ensino diz respeito privam dum conhecimento de fundo necessário para uma auto-compreensão e para uma auto-crítica.

Juntar de modo interessante jovens dos vários pontos possíveis como as várias universidades do país onde alguma atenção é ainda dada às Clássicas é o nosso objectivo a médio prazo; e estar portanto sempre acessíveis a quem nos procurar ou a quem pudermos ser úteis, através da omnipresente internet.

II. As Tertúlias

Nas semanas que há pouco terminaram fechámos as Tertúlias Pré-Socráticas, uma série de encontros destinada a dar um pouco de nós a quem de interessado houvesse: nelas participaram professores de várias universidades e grupos artísticos de Coimbra, numa tentativa de dar a conhecer esse filão filosófico & científico que foi o movimento pré-socrático nas suas várias vertentes: cosmológica, científica, filosófica, linguística. As sessões, realizadas ao longo de 45 minutos – 1 hora no foyer do Teatro Académico Gil Vicente (TAGV) -, discutiram os principais filósofos pré-socráticos (infelizmente não na totalidade do desejado: notamos, por exemplo, a ausência de Xenófanés), sendo que cada sessão foi sendo acompanhada por poesia, prosa, teatro.

Na primeira sessão, com a presença de Maria Helena da Rocha-Pereira, que falou a um avultado público acerca da Grécia Antiga enquanto palco de contextualização, o grupo Thíasos da Faculdade de Letras de Coimbra encenou um recital dos poemas *Anacreontea*.

A segunda sessão, subordinada a Tales, Anaximandro, & Anaxímenes, foi apresentada por David Santos da Universidade da Beira-Interior, e foi pautada por questões de metodologia relacionadas com a sobrevivência dos fragmentos que nos chegaram (questões que, de certo modo, podiam pôr em causa a mera possibilidade do ciclo!); foi complementada por uma

performance poética da Oficina de Poesia da FLUC na qual, demonstrando a presença diacrónica das figuras em causa, se trabalhou sobre a cena no *Fausto* de Goethe onde Tales louva a sua *archê*.

Heraclito recebeu atenção na terceira, apresentada por Alexandre Sá da FLUC, que cruzou uma interpretação dos fragmentos do filósofo dito “o Obscuro” com penetrantes comentários sobre a sua influência na tradição filosófica e literária dos séculos XIX e XX, algo ironicamente comprovado pela leitura prévia do conto de Gonçalo M. Tavares “Julieta, a Santa da Baviera”, inspirado no filósofo, pelo grupo Voz Baixa.

Uma semana depois reuniu-se António Martins também da FLUC para trazer à discussão Parménides, como uma resposta ao Heraclito da sessão anterior. Esta foi precedida dum leitura do poema de Parménides, e foram contempladas as implicações e os desafios científicos que o filósofo continua ainda hoje a apresentar.

Coube a António Mesquita da Universidade do Minho a sessão mais carregada do ciclo, centrada em Empédocles, Anaxágoras & Os Atomistas. Apesar do escasso tempo que lhe concedemos, trouxe uma sessão valentemente informativa, rigorosa e divertida. Para ainda mais temos a agradecer a encenação mais-magistral dum cena d’*A Morte de Empédocles* de Hölderlin pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC).

A penúltima sessão, para a qual tivemos connosco José Pedro Serra da Universidade de Lisboa, foi subordinada a Pitágoras & Aos Pitagóricos. A princípio hesitámos em ter esta sessão no início ou no fim, mas fomos afortunados por a termos colocado no fim, pois pôde proporcionar uma bela *coda* e um nó que atou as frequentes referências a esta sobreimportante escola e tradição que foram sendo feitas ao longo do ciclo. Para abrir a sessão foi recitada a cena d’*As Metamorfoses* de Ovídio que narram a vida e a doutrina de Pitágoras.

Os Sofistas, apesar de já terem abandonado a reflexão cosmológica em que normalmente se pensa em referência aos pré-socráticos, tiveram ainda assim um papel fundamental na transição destes para a filosofia clássica de Platão e de Aristóteles, como nos demonstrou Teresa Schiappa da FLUC. As suas reflexões linguísticas e retóricas foram exploradas inimitavelmente pelo grupo Aranhas & Elefantes, cuja *performance* fechou o ciclo das Tertúlias Pré-Socráticas.

III.

Iremos dentro em breve colocar na rede as gravações das sessões, para as disponibilizar não só aos que não puderam estar presentes como também aos vindouros. Tal uso dos novos media parece-nos muito útil, como já o fazemos concretamente no nosso blog, onde com bastante frequência nos dedicamos a plantar tanto as nossas reflexões e partilhas temáticas, como informações relativas a actividades de disseminação da cultura clássica.

Contribuir, ser uma peça numa maior engrenagem que nos mova para fora numa apenas sobrevivência, deixou-nos satisfeitos: os contactos exteriores têm sido sucessos, o apoio interior —colegas, professores— incondicional, e a nossa primeira actividade deixa saudades. É com essas bases que nos sentimos motivados para o próximo passo, a já quase completa integração como secção juvenil da APEC, a elaboração final dos estatutos associativos, e, claro, futuras actividades. De que tipo? Miríades de possibilidades: a primeira centrou-se no formato informal da tertúlia filosófica. Outras, de que género? Não nos prendemos ao tema: literatura, ciência, filosofia, cinema; a cultura clássica ramifica-se de modos tão múltiplos que far-lhe-emos precisamente honra se não incidirmos nos mesmos temas, nem através dos mesmos formatos.

Enquanto novas actividades ou movimentos não são anunciados, fica lançado o nosso repto para que se juntem a nós como membros ou como apoiantes das nossas odisseias, a ver se descobrimos mesmo a Origem da Comédia. Andamos há cerca de um ano a tentar descobri-la, mas numa coisa estamos já seguros: tudo isto tem piada. O campo é fértil.

Informações de contacto:

origemdacomedia@gmail.com

<http://origemdacomedia.blogspot.com>

<http://tertuliaspresoc.blogspot.com>

MIGUEL MONTEIRO SENA

XI Symposium Platonicum, Tokyo, 2-7 Aug. 2010

The International Plato Society, which now counts some 270 paid up members, has celebrated its *IX Symposium Platonicum*, wholly devoted to Plato's *Republic*, on August 2010. After Mexico City, Perugia, Bristol,